

Declaração de Gwangju

Conferência das Instituições Detentoras de Acervos de Direitos Humanos no Registro Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO – 2013

Gwangju, República da Coreia

15 a 18 de maio de 2013

Cientes das consideráveis conquistas alcançadas até hoje pelo Programa Memória do Mundo da UNESCO na busca do reconhecimento do valor e da importância dos acervos relacionados a direitos humanos,

Preocupados com o fato de que muitas pessoas enfrentam, mesmo nos dias atuais, violações dos direitos humanos devido a discriminação e opressão por parte de Estados, indivíduos ou outras partes,

Os participantes desta conferência, que ocorreu de 15 a 18 de maio de 2013 em Gwangju, na República da Coreia, declaram:

1. Expressamos nosso agradecimento à UNESCO, à prefeitura de Gwangju e à Comissão para o Estabelecimento do Arquivo 18 de maio¹ por organizar esta conferência em conjunto com as instituições detentoras de acervos de direitos humanos no Registro Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO.
2. Encorajamos os detentores de acervos de direitos humanos no Registro do Programa Memória do Mundo da UNESCO a compartilhar esses acervos e a promover seu amplo acesso.
3. Estimulamos o uso dos acervos de direitos humanos para o desenvolvimento de recursos para a educação de todos. Para esse fim, comprometemo-nos a cooperar com outras instituições no compartilhamento desses acervos para sua utilização em pesquisa e produção de materiais educativos.
4. Acreditamos que as experiências obtidas no esforço de preservação dos acervos de direitos humanos conduzidos por cada instituição auxiliará as gerações futuras no entendimento do valor desses acervos e de seu papel na promoção da democracia.
5. Empenhamo-nos para fazer os registros de direitos humanos acessíveis a todas as pessoas no mundo. Apoiamos a criação de exposições e faremos todos os esforços para organizá-las, à medida que os meios e as circunstâncias permitam.

¹ Referente ao massacre de 18 de maio de 1980 na cidade de Gwangju. Em maio de 1980, operários, ativistas, estudantes e políticos da oposição, em conflito com o regime militar, começaram uma série de manifestações em âmbito nacional exigindo eleições democráticas e o fim da lei marcial. Gwangju, uma cidade que desde tempos antigos tinha sido o berço de grandes artistas, escritores e outros expoentes culturais, rebelou-se numa insurreição que durou aproximadamente dez dias. Estima-se que podem ter morrido até 2 mil pessoas, entre os assassinados nos confrontos.

6. Apoiamos o estabelecimento de uma rede entre as instituições que trabalhe com associações existentes, para continuar a nossa colaboração para preservar, compartilhar e incentivar a pesquisa, a sensibilização e a identificação de outros acervos de direitos humanos.
7. Reconhecemos a necessidade de organizar uma segunda reunião em Gwangju dentro dos próximos 12 meses, para continuar as ações, avaliar o progresso e explorar questões relevantes.
8. Solicitamos à UNESCO, sob os auspícios do Programa Memória do Mundo, que aprofunde os temas tratados nesta conferência: preservação, promoção, utilização, aquisição e registro de acervos de direitos humanos. Nós empreenderemos nossos melhores esforços para alcançar esse objetivo.

17 de maio de 2013.

Nós, participantes da Conferência de Gwangju, subscrevemo-nos:

Agnieszka Piórkowska (Polônia)

Belina Capul (Filipinas)

Chey Sophearum (Camboja)

Danute Dura (Letônia)

Donal Raethel (Nova Zelândia)

Emma Jolley (Austrália)

Emmanuelle Giry (França)

Graciela Jorge (Uruguai)

Hong Saehyeon (República da Coreia)

Kim Jaeson (República da Coreia)

Luisa De Peña Díaz (República Dominicana)

Patricia Huenuqueo Canales (Chile)

Ray Edmonson (Austrália)

Vitor Manoel Marques da Fonseca (Brasil)